

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA

APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO E CÍRCULO DE ESTUDOS

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC,

An 2- B

Nº

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Quadros Interactivos Multimédia em Línguas

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

O quadro interactivo multimédia apresenta potencialidades que permitem alterar de forma significativa a natureza da informação trabalhada na aula (com recursos multimédia e de animação gráfica), os tempos e espaços de aprendizagem (com a disponibilização "on-line" de recursos) e as dinâmicas da sala de aula.

Os benefícios da introdução destas tecnologias nos contextos de aprendizagem têm sido amplamente estudados e documentados em diversos países. Estudos de investigação, realizados por universidades do Canadá, Estados Unidos e Reino Unido, com estudantes de diferentes áreas do conhecimento, níveis de ensino e em diferentes tarefas (análise de diagramas, textos, simulações, etc.) demonstram o maior envolvimento dos alunos, o aumento da motivação, a promoção da aprendizagem cooperativa (com o incremento das interações entre pares) e o reforço do papel do professor com mediador dos processos de aprendizagem e, como consequência, os reflexos positivos na eficiência dos processos de ensino e de aprendizagem.

São assim bem-vindos os planos de apetrechamento das nossas salas de aula com este tipo de equipamentos previstos nomeadamente no Plano Tecnológico para a Educação (PTE).

Contudo, a disponibilidade da tecnologia é apenas a condição necessária (e porventura a mais fácil) não constituindo por si qualquer solução para mudar a Educação em Portugal. As reais "mais-valias" resultam fundamentalmente da interacção entre as pessoas e só a participação empenhada dos Professores como "arquitectos dos contextos de aprendizagem" poderá potenciar para a Educação os benefícios desta e de outras tecnologias.

Parece-nos portanto fundamental que, a par do apetrechamento, se criem condições para que os professores possam responder aos desafios colocados pelo PTE, potenciando os benefícios da tecnologia em reais mudanças de práticas que possam constituir mais valias significativas da qualidade e eficiência da Educação. A Formação Contínua de docentes é uma das condições essenciais para a concretização destas finalidades.

Esta acção de formação visa contribuir para que haja níveis de competência suficientes, para uma utilização correcta dos Quadros Interactivos Multimédia no âmbito das práticas pedagógicas do ensino-aprendizagem das Línguas.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

3.1 Equipa que propõe:

3.1.1 Número de proponentes:

3.1.2 Escolas a que pertencem:

3.1.3 Ciclos/ grupos de docência a que pertencem os proponentes:

3.2. Destinatários da modalidade: (caso de Estágio ou Oficina de Formação).

Professores de Línguas dos 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário

4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

- Apoiar as escolas e os professores na criação de condições e competências para uma adequada utilização dos quadros interactivos multimédia em contextos de aprendizagem escolar.
- Reflectir sobre os impactos do paradigma digital nos processos de comunicação e interacção e o seu potencial para promover a inovação e mudança dos processos de ensino e de aprendizagem.
- Favorecer a emergência de novas práticas pedagógicas ao nível dos professores potenciando os benefícios dos quadros interactivos na renovação dos contextos de aprendizagem e eficiência do processo educativo.
- Promover a divulgação e partilha de materiais, metodologias e práticas no âmbito da integração educativa dos quadros interactivos e das TIC em geral.
- Reflectir e debater as potencialidades dos quadros interactivos nas didácticas específicas de cada grupo de docentes.
- Debater e promover um quadro de referência nacional no âmbito da formação contínua de professores para a integração educativa dos quadros interactivos multimédia.
- Fomentar a criação de redes de aprendizagem cooperativa de âmbito regional, nacional e internacional no âmbito da utilização educativa dos quadros interactivos e das TIC em geral.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didácticas em exclusivo, quando a Acção decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

1. O quadro interactivo multimédia (QIM) como um sistema
 - 1.1. Conceitos e tecnologias;
 - 1.2. Princípios de funcionamento;
 - 1.3. Regras de utilização em segurança;
 - 1.4. Condicionantes e estratégias de remediação.
2. Os QIM e as dinâmicas da comunicação e interacção na Educação
 - 2.1. O paradigma digital e as dinâmicas da comunicação e interacção;
 - 2.2. Suportes de informação multimédia;
 - 2.3. Os QIM e a aprendizagem colaborativa dos alunos.
 - 2.4. Os QIM e a renovação dos espaços e tempos dos contextos de aprendizagem;
 - 2.5. Exploração de recursos educacionais disponíveis na Internet
 - 2.6. A Formação Contínua de docentes no âmbito da integração dos QIM nos contextos de aprendizagem;
 - 2.7. Prática – Elaboração de recursos educativos para os QIM.
3. Recursos educativos e quadros interactivos multimédia
 - 3.1. Aspectos relevantes de um recurso educativo para utilização nos QIM.
 - 3.2. Aplicações e formatos para elaboração de recursos para os QIM.
 - 3.3. Exploração nos QIM de recursos existentes (conteúdos aplicações proprietárias ou disponíveis na Internet) a mobilizar para os contextos de aprendizagem.
 - 3.4. Prática – Elaboração de recursos educativos.
4. Os quadros interactivos no Ensino-aprendizagem das Línguas.
5. Prática – Apresentação no quadro interactivo de recursos e propostas metodológicas dos formandos.

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

6.1. Passos metodológicos

Fase I – Organização e planeamento da acção

Sessões Presencias Conjuntas (2 h)

- Avaliação diagnostica de competências e práticas;
- Avaliação de necessidades e interesses;

- Debate dos objectivos da acção;
- Organização do trabalho a desenvolver no âmbito das Sessões Presencias Conjuntas (SPC) e Trabalho Autónomo (TA);
- Documentação e materiais de apoio.

Fase II – Conceitos e práticas de integração dos quadros interactivos na Educação

Sessões Presencias Conjuntas (10 h)

- Quadros interactivos multimédia (QIM) – conceitos e tecnologias;
- Os quadros interactivos como ferramenta de aprendizagem dos alunos;
- Os QIM e a renovação dos contextos de aprendizagem ao nível das dinâmicas e das interacções;
- Debate das metodologias para a elaboração de recursos;
- Prática: Exploração de equipamentos, sistemas e aplicações.

Trabalho Autónomo (13 h)

- Análise de documentação;
- Exploração de recursos e aplicações;
- Definição de um plano individual de trabalho;
- Elaboração de recursos educativos de apoio à utilização dos QIM na Educação;
- Planificação de actividades a desenvolver com os alunos.

Fase III – Os QIM nas didácticas específicas – debate e partilha de experiências e materiais

Sessões Presencias Conjuntas (10 h)

- Os QIM no âmbito do Ensino-Aprendizagem das Línguas;
- Reflexão e debate sobre metodologias para a integração dos nos processos de ensino e aprendizagem das didácticas específicas dos formandos
- Apresentação e debate dos planos de actividades a desenvolver com os alunos.
- Prática: Apresentação de recursos e debate sobre metodologias e experiências de utilização.

Trabalho Autónomo (8 h)

- Identificação e selecção, a partir das orientações curriculares oficiais, de paradigmas da didáctica específica para aplicação dos QIM;
- Planificação e desenvolvimento de materiais;
- Implementação do plano em contextos de aprendizagem e formação;
- Publicação das planificações, recursos e relatos de experiências.

Fase IV – Avaliação dos formandos e da acção

Sessões Presencias Conjuntas (3 h)

- Avaliação da acção.
- Avaliação dos formandos

Trabalho Autónomo (4 h)

- Elaboração do relatório dos formandos relativos à acção e às actividades realizadas em contexto.
- Sistematização do e-portfólio do formando.

6.2. Calendarização

6.2.1. Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar

Entre os meses de e de 2008.

6.2.2. Número de sessões previstas por mês: 4

6.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões: 3 horas

Sessões presenciais conjuntas - 25

Sessões de trabalho autónomo - 25

9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Critérios de avaliação baseados no desempenho dos formandos nas sessões presenciais conjuntas e no trabalho autónomo.

Os formandos serão avaliados quantitativamente numa escala de 1 a 10 valores. A avaliação envolve a ponderação de dados relativos à participação na formação e à explicitação formal de desempenhos

10. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

Avaliação Interna com base na opinião dos formandos e formador, materiais produzidos na acção e mudança de práticas pedagógicas dos formandos.

Avaliação externa com recurso a estudos de entidades externas ao processo formativo.

11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Materiais a elaborar pelo formador.
- Documentação e guias de operacionacionais dos quadros interactivos mais comuns nas escolas portuguesas.
- Clarke, J. H. (1990). Patterns of thinking: Integrating learning skills in content teaching. Needham Heights MA: Allyn and Bacon.
- Marzano, R. J., Brandt, R.S., Hughes, C.S., Jones, B. F., Presseisen, B, Z., Rankin, S. C., & Suhor, C. (1988). Dimensions of thinking: A framework for curriculum and instruction. Alexandria VA: Association for Supervision and Curriculum Development.
- Marzano, R. J. (1992). A different kind of classroom: Teaching with dimensions of learning. Alexandria VA: Association for Supervision and Curriculum Development.

Data - / /

Assinatura _____